ANO 6.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1926 N.º 1700

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A PROPOSITO do *eco* da venda á Companhia do Norte de Espanha da linha de Salamanca á fronteira portuguesa, *A Epoca* insere um artigo em que nos flagela sem piedade, com este titulo: *Impertinencia Ignara.*

Informam-nos de que o sr. Fernando de Sousa ocupa um lugar de destaque na direcção da malfadada linha.

Não o sabiamos, mas como temos a certesa de que sabe muito mais do que nós, em assuntos ferroviarios, teriamos procurado informar-nos junto dele ácêrca de tudo que hoje expõe, com irritação, no seu *fundo* de hoje.

Não se encontra em Lisboa o autor do *eco* em questão, mas por certo que dirá da sua justiça, dentro de poucos dias.

Ha muitos anos que sabemos da grande *bota* que foi, desde a origem, o caminho de ferro de Salamanca e nunca ouvimos gabar os seus serviços.

As razões do publico nem sempre são as razões das sociedades exploradoras!

Nada nos autorisa a descrêr dos argumentos e justificações do sr. Fernando de Sousa, sobretudo ao afirmar que a empresa de que é director trabalhou para tornar o trafico da linha o mais rendoso possivel.

Prefeririamos, porém, que não tomasse para comnosco o tom enfadado dum engenheiro que limpa o suor da fronte, descarregando num profano o mau humor que lhe adveio da inutilidade dos seus esforços.

Se estivermos em erro, teremos muito gosto em confessá-lo.

Entretanto, prestando homenagem á sciencia e á competencia do sr. Fernando de Sousa, estamos decididos a esta enormidade — acreditar que nem toda a verdade está do seu lado.

* * *

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

Sr. Director. — Abusando do benevolo acolhimento que V. dá a todas as reclamações do publico, quando V. as vê de justiça, vinha pedir-lhe o favor de mandar um dos seus "reporters„ ver a Avenida Alvares Cabral, entre o Rato e o Liceu Pedro Nunes.

Como facilmente reconhecerá, é esta arteria uma bôa Avenida, que está interrompida, numa extensão de 30 metros, por um monte de terra com umas barracas e que liga duas partes populosas de Lisboa, dando um facil acesso, representando, portanto, um importante e indiscutivel melhoramento.

Pois está ha três anos naquele estado imundo e com as chuvas torna-se intransitavel.

Não poderia V., no seu jornal, tomar a peito e lembrar á Camara a necessidade daquela tão pequena e util obra. — De V. etc., *joaquim Antonio Bretes.*

* * *

MERCEDES BLASCO, a incansavel escritora, publica, no proximo mês, mais um livro intitulado "Esta vida. . .„ e prepara outro volume de novelas.

Paul Boncour
fala ao "Diario de Lisboa"

Organização economica do mundo, organização do desarmamento, são as duas grandes tarefas da Sociedade das Nações, os dois aspectos do problema da segurança dos povos. Tanto para uma como para outra, a França está no primeiro plano das nações que querem caminhar depressa e chegar a um resultado satisfatorio. Vinte e quatro horas depois das declarações do sr. Loucheur, sobre as perspectivas da Conferencia Economica, a Assembleia ouvia, sobre a questão do desarmamento, um dos discursos mais eloquentes e mais uteis que o sr. Paul Boncour tem pronunciado na sua magnifica carreira de orador.

A França, acusada de imperialismo e de militarismo, tomou a direcção do movimento, que se desenha confusamente, através do mundo, em favor duma limitação geral dos armamentos. Os seus representantes lutaram, desesperadamente contra a argumentação dos delegados da Gran-Bretanha, da Italia e do Japão...

Foi a politica dos adiamentos que levou á guerra de 1914—diz o sr. Henri de Jouvenel. São ainda dele estas palavras: "Évitons les erreurs du passé. Car si nous recommençons à mettre les dificultés à la caisse d'épargne, nous vous exposerons à une nouvelle faillite aussi douloureuse et aussi sanglante que la prémière."

* * *

Paul Boncour tem-se dedicado especialmente ás questões do desarmamento. Ninguem como êle pode tratar este assunto com tanta convicção, competencia e autoridade, ninguem ainda empregou um tão grande esforço para lhe definir os principios e procurar as soluções praticas.

Paul Boncour tinha-me prometido, ha muito, uma entrevista, mas só pude falar-lhe alguns dias depois de ter terminado a Assembleia.

—Desarmamento? — diz-me êle. — Não, não vamos tão longe. Essa palavra imensa não pode passar duma esperança. O pacto, mais prudente, chamou-lhe "limitação e redução dos armamentos„.

—E consegui-lo-ha a Conferencia?

—Alguma coisa se ha de fazer. E' preciso caminharmos por "étapes„ para termos a certeza do triunfo. Nesta Conferencia não se tratará de deliberar sôbre problemas de ordem geral. E nem é a S. das N. que vai impôr a limitação dos armamentos. Cada governo será chamado a declarar, conforme o artigo VIII do Pacto, qual é e em que consiste o minimo dos armamentos compativel com as necessidades da sua defesa nacional. De acôrdo com o trabalho dos "experts„, cada nação apresentará as suas propostas particulares para serem estudadas e discutidas.

O sucesso da Conferencia? E' o proprio artigo 8.º do Pacto que lho garante. Devido a este artigo, uma convenção internacional de limitação dos armamentos seria já um progresso consideravel, ainda que ela não fôsse senão a consagração do estado de coisas actual, ainda mesmo que ela não comportasse redução.

Pelo artigo 8.º do Pacto, depois da Convenção, nenhum pais poderá aumentar os seus armamentos sem o consentimento do Conselho da S. das N.

Por conseguinte, não é possivel um "échec„. O resultado minimo da Conferencia consistiria em manter a situação actual. Espero, no entanto, que possamos ir mais longe e que atrás desta Conferencia venha uma outra e depois outra, para que a limitação progressiva seja uma realidade.

—E parece-lhe facil essa tarefa?

—A mais dificil que a S. das N. tem a empreender. O desarmamento só é facil para os paises cuja geografia e cujo passado historico os coloca fóra dos caminhos naturais das invasões. Se não houvesse uma S. das N. disposta a cumprir a sua missão, esta Conferencia seria impossivel.

—O trabalho dos tecnicos está muito adiantado?

—Deve estar pronto daqui a um mês. E' um trabalho notavel onde se estuda o potencial de guerra, a analise de todos os elementos que o compõem, o poder de ataque das diferentes nações... e isto no intuito de fazer compreender que ha um unico meio de fazer desaparecer as desigualdades, em caso de guerra. Só assim se pode dar ás nações o estado de espirito necessario para se apresentarem em Genebra com o firme proposito de trabalharem para o bom resultado da Conferencia.

—Quais foram então as principais resoluções tomadas pela setima Assembleia da S. das N.?

—A resolução de marcar para antes da oitava Assembleia a Conferencia do desarmamento e a Conferencia economica. Esta ultima tem tambem uma grande importancia e fará dar um novo passo á S. das N. E' ela que vai procurar nas suas raizes e nas suas causas, as possibilidades da guerra, procurando fazê-las desaparecer por meio de regulamentos internacionais que digam respeito á produção e repartição das riquezas, contigente de materias primas, politica de emigração e imigração, de forma a que se faça aqui, pelo entendimento e pela cooperação, o que se faz habitualmente nos campos de batalha.

E antes de nos despedirmos, o sr. Paul Boncour escreveu as seguintes palavras para serem publicadas no *Diario de Lisboa:*

"La VII^me Assemblé se termine après avoir fait franchir à la reduction des armements une importante étape. Elle a affirmé sa volonté de voir terminer promptement les études techniques, afin que la Conference Preparatoire puisse arrêter au début de l'année prochaine le programme d'une premiere Conférence.

Il faut qu'elle ait lieu car il faut arrêter avant qu'elle puisse reprendre son élan la course aux armements qu'a fait l'Europe de 1870 à 1914„.

Genebra — Out. 1926.

Irene de Vasconcelos

OS povos setentrionais não sabem aproveitar os beneficios do alcool — bebem de maneira a envenenar-se. Nós, os meridionais—áparte um certo numero de casos deploraveis e condenaveis — temos outra arte e gosto. O vinho dá a alegria, quando é bebido com medida. Não ignoramos quão espinhoso se torna estabelecer o numero exacto de copinhos que, sem prejudicar o nosso organismo, nos levantam as forças e o entusiasmo.

O bebado é um individuo que se desconhece — uma vasilha que, apenas se enche, trasborda sem elegancia.

Não merece o aplauso de ninguem a sua incontinencia.

Porque se faz, neste momento, um plebiscito, na Noruega, para se resolver se deve permitir-se livremente o consumo do alcool?

Os noruegueses, vivendo num clima muito frio, bebem como esponjas. Não têm arte nem gosto, como nós. Resultado — a sua raça degenera ou corrompe-se.

Como ensina-los a combater a sêde que os devora?

Dar-lhes como exemplo os povos do sul—a sua moderação, a chama ligeira e folgazã do seu delirio, a prudencia com que se abstem de beber, no instante em que Baccho cede o lugar a Momus...

Os noruegueses carecem daquele saber, de experiencias feito, que é proprio dos paises vinicolas.

Possuem sómente a noção quantitativa do alcool e não a qualitativa.

Porque não se leccionam com portugueses?

* * *

O NUMERO 24 do *Sempre fixe,* que hoje foi posto á venda, publica interessantes caricaturas de Francisco Valença, Almada Negreiros, Amarelhe, Joaquim Guerreiro e Botelho.

Dentre a colaboração jornalistica, destacaremos os artigos "Um facinora da Carris„, "Salvemos os rapazes„, "Um certamen de artigos femininos„, "A Casa dos Três„, "Teatro„, "Desportos„, "Os ditos da semana„ e os versos "A Imprensa e a Carris„, de João Fernandes; "O fado de Alfama„, do Reporter B.; "Lucinda Simões„, de João Formiga; "O prato de sonhos„ e "Um pequenino nada...„, de João Fernandes.

* * *

REALIZOU-SE esta tarde o funeral desse grande filantropo que foi Branco Rodrigues—o maior amigo dos ceguinhos, para quem fundou o Instituto que tinha o seu nome.

O seu enterro constituiu uma comovente manifestação de saudade e de pezar.

* * *

A JUNTA Central do Integralismo Lusitano manda resar amanhã, ás 11 horas, na Igreja dos Martires, a missa do 7.º dia por alma do capitão Anibal de Azevedo.

Pelo "sport"

Os desafios de domingo

Divisão de honra

1.ª categoria

No Estadio

União Lisboa-Belenenses, ás 14 horas: Juiz o sr. Diogo Ferreira.

Vitoria-Imperio, ás 16 horas: Juiz o sr. Alfredo Pedroso.

No Restelo

Casa Pia-Carcavelinhos, ás 14 horas: Juiz o sr. João Joaquim Tavares da Silva.

Sporting-Bemfica, ás 16 horas: Juiz o sr. Silvestre Rosmaninho.

Categorias inferiores

No Santo Amaro

Belenense-União Lisboa, 2.ª categoria, ás 13 horas: Juiz o sr. Antonio Torres de Sousa.

3.ª categoria ás 11 horas: Juiz o sr. Alvaro Vergilio Ferreira.

4.ª categoria, ás 9 horas; Juiz o sr. Rafael Fernandes.

No Palhavã

Vitoria-Imperio, 2.ª categoria, ás 13 horas; Juiz o sr. Militão de Sousa.

3.ª categoria, ás 11 horas; Juiz o sr. Reinaldo Silva Monteiro.

4.ª categoria, ás 9 horas: Juiz o sr. Henrique Ferreira Lima.

No Campo Grande

Bemfica-Sporting, 2.ª categoria, ás 13 horas: Juiz o sr. Mario Paixão.

3.ª categoria, ás 11 horas: Juiz o sr. Francisco dos Santos.

4.ª categoria, ás 9 horas: Juiz o sr. José da Costa Brito.

Na Tapadinha

Carcavelinhos-Casa Pia A. C., 2.ª categoria, ás 13 horas: Juiz o sr. Porfirio Augusto Moura.

3.ª Categoria, ás 11 horas: Juiz o sr. Antonio Henriques da Fonseca.

4.ª categoria, ás 9 horas: Juiz o sr. Nuno de Freitas.

Divisão de promoção

No Marvila

Fosforos-Operario, 1.ª categoria, ás 16 horas: Juiz o sr. Mario Vieira Costa.

2.ª categoria, ás 14 horas: Juiz o sr. Joaquim Machado Portelinha.

3.ª categoria, ás 12 horas: Juiz o sr. Vitor D. Vila.

4.ª categoria, ás 10 horas; Juiz o sr. Casimiro de Araujo.

No Campo Grande

Bom Sucesso-Portugal, 1.ª categoria, ás 14 horas: Juiz o sr. Honorio Santos.

2.ª categoria, ás 16 horas: Juiz o sr. Antonio Ferreira.

3.ª categoria, ás 12 horas: Juiz o sr. Jacinto Domingues Junior.

4.ª categoria, ás 10 horas: Juiz o sr. Manuel Ferreira Lima.

No Marvila-A

Marvilense-Sacavennese, 4.ª categoria, ás 11 horas: Juiz o sr. Raul A. de Sousa.

Lisboa e a civilização

Lisboa é uma grande cidade, e se em varias manifestações da sua vida social deixa bastante a desejar quanto a progresso, tem pelo menos um aspecto, que a põe a par, e até mesmo acima das maiores capitais do mundo civilizado. Esse "cachet„ de grande civilização é-lhe dado pelo Coliseu dos Recreios, cujos soberbos espectaculos, sendo dos melhores de todos os circos do mundo, são tambem os espectaculos preferidos do publico de Lisboa, que assim mostra o seu inato bom gosto e um apurado sentido do progresso.

Dr. G. de Brito Chaves
8-A, R. Rosa Araujo (á Avenida)
Consultas ás 16 h. *Tel. N 4696*

Dr. Conceição e Silva J.or
Rins — Orgãos Genito-urinarios
Retomou a Clinica—R. Ouro, 194, 1.º

DR. JOSÉ DE PADUA
Retomou a sua clinica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º esq.

CRONICA FINANCEIRA

O problema das dividas inter-aliadas

Longe de nos ser indiferente a doutrina que, referente ás dividas inter-aliadas os democraticos norte-americanos arvoram no seu programa de propaganda para as proximas eleições de senadores, por enquanto essa agitação é apenas um reflexo de vida partidaria que no sentido pratico nos não interessa.

Outro tanto não sucede com as declarações do sub-secretario da tesouraria dos Estados-Unidos, que fala já em nome do governo americano: E o que recentemente declarou o sr. Winston é, em verdade, muito de registar: os Estados-Unidos concederão creditos á Europa quando ela tiver posto em ordem os seus negocios.

"O governo americano, diz concretamente o sr. Winston, é de opinião que uma Europa financeiramente estavel é essencial á continuação da prosperidade dos Estados-Unidos„.

Ora isto já se entende, e deve marcar uma nova directriz na politica de intransigencia, seguida pela America, na liquidação das dividas dos aliados.

O sr. Winston não reputa a situação da Europa nem sem precedente nem imprevista: compára-a á situação dos Estados-Unidos depois da Guerra da Sucessão.

"Depois dessa ultima guerra, o dollar depreciára-se 65 0[0. Foi preciso um esforço de 14 anos e colheitas abundantes para conseguir a estabilização monetaria nos Estados-Unidos. Por consequencia, não podemos censurar a Europa de não se ter refeito financeiramente nos oito anos que medeiam do fim da guerra até agora„.

A seguir, o sr. Winston diz que, proporcionalmente, o fardo dos impostos em França, na Belgica e na Inglaterra, é muito pesado, e certamente muito mais consideravel do que o infligido ao contribuinte americano. E a seu ver, chegou-se á hora decisiva em que cada pais tem de resolver: ou arruinar-se financeiramente mercê de sua má politica ou pôr a casa em ordem. Quanto mais se adiar a solução, mais dificil virá a ser, adoptar uma linha de conduta acertada e eficaz. Pode chegar-se a um ponto em que a ruina total seja um facto consumado. A um navio, que se inclina, além dum certo angulo é impossivel equilibrar-se.

O sr. Winston chama ainda a atenção para o problema, o mais dificil, em que á hora actual se pensa na Europa, a saber—o da estabilização monetaria.

Não basta, diz ele, fixar o ponto em que a estabilização deve efectuar-se. E' preciso ter a certeza de que, quando o valor duma divisa tiver sido fixado, se pode manter a essa taxa. Os Estados Unidos deverão então entrar em linha de conta, porque têm de ser obtidos creditos externos ou consentidos emprestimos, para aguentar a estabilização até completo restabelecimento da confiança publica.

Quando a Inglaterra estabilizou, obteve um credito de 100 milhões de dollars do *Federal Reserve Bank* e 100 milhões de dollars dos Bancos americanos. Esses creditos não são emprestimos, mas tão somente garantias de emprestimos que viessem a ser necessarios. Servem poderosamente para restaurar a confiança das nações estrangeiras e, ao mesmo tempo, a do povo que os obtem. Na realidade a Inglaterra pôde fazer face á crise carbonifera sem levantar um unico dollar, do credito de 300 milhões que os americanos lhe abriram.

Não sei, continua o sr. Winston, se o programa da estabilização da Italia, da Belgica, e da França chegou ao ponto em que a obtenção desses creditos é considerada como comercial. Esses creditos não serão concedidos pelo Tesouro mas sim pela *Federal Reserve Bank*, de acordo com os banqueiros americanos. Se se apresenta o momento em que esses creditos são pedidos e se se pretende obte-los na America, é nosso interesse habilitar a nossa corporação bancaria. Nada mais produtivo do que o dinheiro destinado a desembaraçar um pais. Nós temos dinheiro, e o nosso mercado externo não deixará de aproveitar grandemente da estabilização das moedas europeias.

E o sub-secretario do Tesouro passa, então, a examinar a situação da França que reputa particularmente interessante.

Depois do armisticio, analisa ele, a França encontra-se em face de duas soluções possiveis: aceitar tornar-se uma potencia de segunda ordem, que não contasse mais no mundo e renunciar ao seu lugar no comercio internacional; ou reconstruir as suas industrias arruinadas, a todo o custo. Mas a reconstrução das zonas desvastadas pela guerra, acarreta despesas enormes que ultrapassam as receitas correntes e provocam um agravamento da inflação e retardam a estabilização.

A França optou pela segunda hipotese e teve razão. No entanto, é chegado o momento de estabilisar e de regressar a uma situação normal.

O sr. Winston explica que essa saneamento depende de dois factores — o factor politico e o factor economico. A fraquesa e instabilidade governamentais constituem um obstaculo á estabilização. A França parece tê-lo julgado pela constituição dum ministerio representando praticamente todos os partidos. O problema politico parece ir em bom caminho e resta-nos abordar o problema economico.

Três são as condições economicas necessarias ao equilibrio financeiro: equilibrio orçamental, consolidação dos bilhetes do tesouro a curto praso, estabilização da moeda.

Passando a tratar propriamente da estabilização, o sr. Winston indica os perigos de estabilizar o franco a um curso muito alto, e acrescenta:

"Se o franco fosse estabilizado a tresentos, o governo francês levantaria mais dos cinco sextos do dinheiro que lhe foi emprestado, para a sua divida anterior. Seria um enorme imposto sobre o capital, e deve ter-se esse inconveniente em consideração, ao discutir-se o fardo que o povo francês pode suportar. Além disto, se uma estabilização muito alta não pode ser mantida, importa reduzir as importações em França ao minimo para evitar uma balança de comercio externo desvantajosa.

"O governo francês é formado por uma grande fusão que representa muitos interesses diversos, que hoje trabalham de acôrdo, mas que amanhã podem desagregar-se. A situação economica da França é excelente; a balança exterior não é realmente desfavoravel. A França conserva excelentes colocações no estrangeiro e as despesas dos turistas constituem uma consideravel exportação invisivel.

"Creio que não ha duvida: a balança dos pagamentos internacionais sendo a favor da França, a estabilização é possivel.„

Conclusão do sr. Winston:

"O governo americano fez da sua parte o possivel, negociando os regulamentos das dividas, regulamentos que estão nos limites da capacidade de pagamento dos Estados devedores e bastante suaves nos primeiros anos. O nosso sistema federal bancario e a nossa banca privada compreendem que o verdadeiro interesse dos Estados Unidos é ajudar a Europa. Agora que os Estados europeus encaram resolutamente o problema, e que os seus governos têm a confiança dos seus povos, creio que a Europa deve poder restabelecer rapidamente a sua situação financeira e a sua estabilização deve ser um facto dentro de breve tempo„.

Todas estas declarações parecem ser a abertura duma nova fase nas relações financeiras da Europa e dos Estados Unidos, de que ha muito a esperar.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Madame Belford Ramos, D. Maria Constança de Mendonça da Silveira, D. Julia Flavia de Moura e Silva e D. Maria da Assunção de Martins Ferrão Gomes de Matos.

E os srs.

Dr. Antonio Alves de Oliveira e o nosso querido amigo e ilustre chefe da redacção das «Novidades» Dr. Tomás de Gamboa Bandeira de Melo.

Baptisados

Na Louzã, na quinta do Areal, propriedade do sr. dr. Abilio de Magalhães Mexia, realizou-se ha dias o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Maria Leonor Medeiros Albuquerque de Magalhães Mexia e do sr. Manuel de Magalhães Mexia.

Perto das 15 horas começaram chegando a quinta do Areal os convidados, alguns dos quais foram propositadamente de Coimbra, encontrando-se ali reunidas, não só as familias principais da Louzã, como varias outras, pertencentes á sociedade elegante de Coimbra.

Foi celebrante o rev. Antonio Lopes Fernandes, amigo dos ilustres donos da casa, sr.ª D. Alice Conceiro Martins de Magalhães Mexia e o sr. dr. Abilio de Magalhães Mexia, tendo a gentil criança recebido o nome de Pedro Manuel.

Foram padrinhos a sr.ª D. Guilhermina de Madeira Albuquerque Teixeira e o avô paterno sr. dr. Abilio Mexia.

Finda a cerimonia foi servido um fino «lunch».

Almoço de homenagem

Organisado pelo ilustre emprezario do S. Luís, sr. Armando de Vasconcelos, realisa-se no domingo, na Garrett, um almoço de homenagem ao baritono brazileiro da companhia daquele teatro sr. Silvio Vieira, que com tanto exito se estreiou na opereta «Maravilhas».

Acham-se já inscritos muitos escritores, jornalistas e actores, continuando a inscrição no escriterio do teatro de S. Luís e na Garrett.

De viagem

Regressou da sua quinta do Gerez á sua casa na Foz do Douro o sr. Augusto Ferreira.

— Partiu para o Douro o sr. Luis Eugenio Braga.

— Seguiu para Foigosa do Douro o sr. José da Costa Lima.

— Com sua familia regressou das suas propriedades na Regoa á sua casa no Porto o sr. Joaquim Vasques de Carvalho.

— Chegou do norte o sr. Elias Lopes Coelho.

— Esta em Ervedosa do Douro a sr.ª D. Maria Preciosa Pereira de Barros.

— Partiu para Extremoz a sr.ª D. Conceição Carmona.

— Regressou de Vizella o sr. Guilherme Augusto Marques Braga.

— Com sua esposa e filhos, regressou da sua casa de Lamego o nosso ilustre amigo sr. coronel Mario de Campos.

Pontos de reunião

No Variedades

A'manhã realisam-se as sessões da moda com a interessante revista «Saricoté», que continua atraindo ao lindo teatro do Parque Mayer, a nossa primeira sociedade, resultando que as suas recitas são sempre elegantissimos pontos de reunião.

A GUINÉ

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Tendo lido no seu jornál de hoje uma carta assinada por Agostinho Antonio, que ou é pseudonimo ou pertence a individuo que não conheci na Guiné, onde resido ha trinta e quatro anos, carta em que sou caluniosamente insultado, rogo a v. que, com a imediata publicação desta minha carta, se digne declarar quem é o autor ou o responsavel pelas referidas calunias, a fim de o fazer provar perante o Tribunal competente as afirmações que fez.

A essas afirmações não posso responder, sem saber a categoria social e moral da pessoa que as faz.

Com toda a consideração me assino de v., etc., *Jaime Augusto da Graça Falcão.*—19 de outubro de 1926.

A carta que ontem publicámos, nesta mesma pagina, e á qual se refere o sr. Graça Falcão, não traduz o pensar do *Diario de Lisboa.*

Andando a debater-se nas suas colunas a questão da Guiné e a obra do seu actual governador, quando julgavamos assegurar á parte contraria o seu legitimo direito de defesa, enganámo-nos. Esperamos que Agostinho Antonio se apresse a vir a esta redacção declinar a sua identidade e justificar as suas palavras. Se o não fizer, dentro de dois dias, diremos da nossa justiça—na certeza de que apreciaremos a sua atitude como merece.

Dr. A. Parreira Cabral
RETOMOU A SUA CLINICA
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º — Das 3 ás 5

Café Restaurant Suisso
Almoços com variado menú ao preço de Esc. 9$00 e Jantares a Esc. 12$00.
O melhor bife na frigideira com pão, vinho ou cerveja a Esc. 7$50.
ESPLENDIDO SERVIÇO POR LISTA

PAGINA AGRICOLA

Os pomares

Da influencia

dos adubos

na sua cultura

Vem chegando a época da plantação das arvores frutiferas, que póde fazer-se no fim deste mês, se tiver chovido, mas, sobretudo, em Novembro.

Para que a plantação surta o efeito desejado, devem ser observadas certas condições. E' indispensavel abrir covas largas. A póda das raízes consiste em aparar com a navalha as que estiverem danificadas ou sêcas. Não se devem desfazer os torrões que vêm com a planta. Colocada a arvore na cova, mistura-se em volta das raízes terra bem adubada, mas nunca com estrume mal curtido, e deve-se ter o cuidado de que todas as raízes fiquem perfeitamente cobertas de terra e a arvore não fique demasiado profunda. Não devem ser enterradas mais de 15 centimetros acima do *colo* que é o ponto que fórma o limite entre o tronco e a raíz. Num terreno muito frio ou humido é aconselhada a plantação em monticulo. Nesse caso, não se abre cova; cobrem-se de terra as raízes, formando em volta do tronco um monticulo. A terra deve ser cuidadosamente calcada. Quando e proceder á plantação deve regar-se abundantemente a cova e prosseguir esta rega na primavera e no verão. Para que a arvore fique bem firme é indispensavel que a estaca ou tutôr que a ampara fique enterrado mais fundo que a arvore.

Em geral, os horticultores incultos, afirmam que a adubação quimica faz mal ás arvores frutiferas. A pratica mostra exactamente o contrario.

E' na America do Norte e na Alemanha onde mais experiencias se têm feito da adubação quimica nas arvores de fruto. Numa estação de ensaios de Sassel fizeram-se experiencias com macieiras, tendo-se plantado duas variedades com adubo quimico e sem adubo, cujos resultados fôram os seguintes:

A primeira variedade de macieiras, sem adubo quimico, produziu, em seis anos, 20,5 quilos de maçãs; a mesma variedade com adubo produziu 57 quilos. Mas o resultado foi mais surpreendente ainda quanto á qualidade dos frutos. A macieira sem adubos não deu frutas de primeira categoria, sendo 6,5 quilos de segunda categoria e 14 de terceira. A macieira cultivada com adubos deu 15 quilos de frutos de primeira categoria, 22 de segunda e 20 de terceira. Com a segunda variedade de macieiras os resultados fôram os que seguem:

CULTURA SEM ADUBOS

Frutos produzidos em seis anos, 44,5 quilos.

De 1.ª	qualidade.....	4	quilos
De 2.ª	»	21,5	»
De 3.ª	»	19	»
		44,5	»

CULTURA COM ADUBOS

Frutos produzidos em seis anos, 68,5 quilos.

De 1.ª	qualidade.....	15	quilos
De 2.ª	»	44	»
De 3.ª	»	9,5	»
		68,5	»

O adubo quimico a empregar em pomares, deve ser, por hectare:

Superfosfato	550 quilos
Cloreto de potassio....	150 »

Estes adubos enterram-se no inverno e, na primavera, juntam-se 200 quilos de nitrato de sodio. Se a terra fôr argilosa em demasia, é conveniente deitar por hectar, com os primeiros adubos, 300 quilos de cal.

E' preciso tambem, para ter bons pomares, adquirir boas plantas, e estas obtêm-se nas casas que se dedicam especialmente á sua criação. Ganha-se mais adquirindo boas plantas, pagando, do que dispondo arvores ao acaso, embora estas nada custem.

Entre as variedades que convém cultivar, é bom não esquecer a ameixoeira japonesa, cuja fertilidade é extraordinaria, sendo tambem excelente a qualidade dos seus frutos. A ameixoeira Golden Japan chega a produzir, com 5 a 10 anos de plantação, de 10 a 15.000 frutos. E' colossal! O seu valor ornamental é tambem notavel, pois cobrem-se na primavera, inteiramente, de florinhas brancas.

Crisantemos

As mais belas

flôres

que dá o Outono

Originarios da China ou do Japão, onde se cultivam com o maior disvelo, os crisantemos são, nesta época, as flôres da moda.

Os crisantemos pódem ser cultivados ou no chão ou em vaso, tendo, porém, a primeira cultura, além de outros inconvenientes, o de se não poderem abrigar quando estão em flôr. Por isso, é preferivel cultivá-los em vasos.

A multiplicação dos crisantemos póde ser feita pela divisão dos pés, por estaca, enxertia e sementeira. Mas é a reprodução por estaca a preferida, já por ser a mais facil, já porque a planta conserva melhor o seu vigor e beleza.

A plantação faz-se de fevereiro a abril e as estacas obtêm-se dos rebentos dos pés dos crisantemos velhos, isto é, dos que já deram flôr. As plantas devem dispôr-se em vasinhos pequenos, com oito centimetros de diametro na boca, e colocados os vasos em lugares abrigados a meia sombra. Oito a doze dias depois pódem ser postos ao sol e dar-se-lhes uma aplicação de calda bordeleza, a 2 por cento, de oito em oito dias, para evitar que as doenças criptogamicas ataquem as plantas. Se este tratamento fôr feito com cuidado, os crisantemos conservam-se sempre com a sua bela folhagem, isentos de qualquer molestia, dando depois flôres de muito maior beleza. Um mês depois dos crisantemos estarem ao sol devem ser transplantados para vasos um pouco maiores e espontados para que ramifiquem, aproveitando-se sómente os melhores rebentos, em numero de três ou quatro em cada planta. Se se quizer uma floração mais abundante, pode ainda, um mês depois da primeira desponta, dar-se-lhe segunda, mas o grande numero de flôres só se obtem em detrimento do tamanho e da beleza dum menor numero. Cada planta não deve ter mais de três a quatro hastes se se quere ter bons crisantemos.

Mês e meio dois meses depois da segunda transplantação faz-se uma terceira, desta vez para vasos grandes onde deverão ficar definitivamente até florirem ou então dispô-los em plena terra, que é o mais corrente. Durante a cultura cortam-se todos os rebentos laterais que tenham brotado das três ou quatro hastes que deixámos ficar em cada planta e tambem os rebentos que saiam da terra juntos ao pé da planta. Todos os botões corôas que apareçam antes de Agosto devem ser suprimidos, dando lugar a diversos rebentos, dos quais se aproveita o melhor que, algum tempo depois, dará o segundo botão corôa ou o botão terminal. Os botões que aparecem de Agosto em diante aproveitam-se todos.

O botão corôa distingue-se do botão terminal por aparecer mais cêdo e por vir rodeado de foliolos compridos e outras hastes que, se não fôrem suprimidas, prolongarão o crescimento da planta; o botão terminal vem sempre cercado de outros botões. Cada haste deve dar apenas uma flôr, suprimindo-se no botão corôa os rebentos que o cercam e no botão terminal todos os outros botões que o circundam.

Logo que apareçam os botões, dá-se á planta, todas as semanas, uma adubação liquida, composta de excremento de boi diluido em agua, composição esta que deve estar feita com alguma antecedencia. A esta mistura adiciona-se ainda um grama de nitrato de sodio por litro de agua em três ou quatro adubações. As outras adubações não devem levar o nitrato de sodio. Todas as adubações devem ser feitas quando a terra estiver humida, porque, de contrario, póde inutilizar-se a planta.

A exploração das abelhas

A exploração das abelhas póde e deve constituir um excelente subsidio a melhorar o rendimento do lavrador ou do hortelão.

O chamado segredo da abelha está hoje inteiramente desvendado e, por isso, a exploração agricola faz-se agora fóra dos moldes rotineiros seguidos por nossos predecessores.

Ha na colmeia três categorias de abelhas: as obreiras, que fazem todos os trabalhos desde a limpeza ao arejamento e alimentação da colonia; os zangões improductivos na frenetica laboriosidade da colmeia, sobressaindo tão só como util o mais forte de entre eles que, vencendo os outros, consegue fecundar a *rainha* ou abelha mestra que é a mãe da colmeia, isto é, cuja função é procriar.

O cortiço antigo passou de moda e a colmeia moderna com quadros moveis e dispositivos especiais, permite um maior desenvolvimento da colonia e uma melhoria das suas condições de vida que se traduz, ás vezes, por um aumento de 300 a 400 por cento da produção do mel.

Não ha exagero nesta afirmação. Em média, o cortiço antigo fornecia três quilos de mel, enquanto que a colmeia movel produz em média 10 quilos e, casos ha, em que tem ido a 20. A qualidade tambem melhora, pois no cortiço, para se tirar o mel, ou se usa o processo do derretimento ou o da espremura, sendo difícil, em qualquer dos casos, evitar que o mel se liberte de muitas impurezas, como larvas, etc., e deixando sempre o gosto a cera que torna o mel desagradavel.

Na colmeia movel o mel éxtrai-se dos quadros por meio dum aparelho centrifugador que expulsa o mel dos alveolos, deixando-os já feitos para que as abelhas os encham de novo. E é o evitar-se que a abelha tenha produzido cêra, que traz o maior rendimento da colmeia, pois as abelhas levam tanto tempo a produzir seis quilos de mel como um de cêra.

* * *

Bem fariam os nossos lavradores e hortelãos em darem um maior incremento á exploração das abelhas, pelos modernos processos de cultura. Lá fóra liga-se uma certa importancia a este assunto. A Belgica, criou, pelo ministerio da Agricultura, ha alguns anos já, uma cadeira de ensino agricola, com um colmeal ambulante e o materiai completo para se efectuarem, de comuna em comuna, lições praticas e demonstrativas. Em Paris, ha um curso publico e gratuito de agricultura, no Jardim do Luxemburgo, onde quem quere póde fazer a aprendizagem teorica e pratica em três mezes.

— Portugal — diz o notavel agricultor e divulgador da agricultura, sr. Veloso de Araujo — póde e deve ser um país essencialmente agricola. Desde que a temperatura sóbe a mais de 12 e 15 graus ou não desce abaixo de 30 graus negativos, as abelhas vivem, trabalham, progridem. Donde se conclui que, em Portugal, podemos cultivar utilmente as abelhas em todas as nossas provincias.

AZEITE

Analisite Cezal

(Registado)

APARELHO seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos azeites, correspondendo exactamente ás analises oficiais.

Deposito: ***Drogaria Cezal***

12, Rua do Comercio, 14 - LISBOA

BOLBOS DA HOLANDA

Chegaram: Jacintos, duzia, 30$00; Tulipas, duzia, 15$00; Anemonas, duzia, 6$00 e 8$50; Rainunculos, duzia, 1$00 e 3$00.

Antiga Casa Daupias

29, RUA DO CARMO, 31

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

CHAPEUS DE SENHORA
Os modêlos de maior novidade encontram-se na
RUA DOS CORREEIROS, 13-1.º
Agencia da Fabrica Portuense
HUMBERTO CARVALHO & IRMÃO
Tinge-se e transforma-se
Perfeição, rapidez e economia

Chá das cinco

Bibliografia novelêsca

Para aquela gentil companheira de almôço no "restaurant„ do rapido do Porto, que a deixava na Granja e me ajudava a chegar a Espanha, e para todas as deliciosas patricias que me têm pedido indicação de novelas toureiras, envio uma lista para leitura desta novelêsca vida que levam os toureiros.

Além de "Sangre y Arena„ de Blasco Ibañez, demasiado conhecida e traduzida em Portugal, estão impressas em castelhano as seguintes novelas: "Toros y Cañas„ de Fernandez y Gonzalez; "Pepe-Hillo„, de Julio Nombela; "Luiz Martinez El Espada„ de López Bago; "El Niño„ e "El Espada» de Hector Abreu; "Cartucherita„ de Arturo Reys; "Un buscador de Oro„ de Guilleu Sotélo; "Eh a la plaza„ de Guardiola, e "El Manton de Manilla„ de Maestre.

Mais recentes são "Las Aguilas, de Pannéno, e "Currito de La Cruz„ de Perez Lugin, recentemente falecido, e de flagrante actualidade "La Mujer, el torero y el Toro„ de Alberto Insua.

Acidentalmente aparecem capitulos referentes a Toureiros em Mestres como Galdós, "La Familia de Leon Roch„ e "La desheredada„, e Palacio Valdés na "Riverita„.

Fóra de Espanha escreveram da vida dos Toureiros: Teofile Gautier "Le coeur d'un toreador„, Frank Harris "The Espada Montes„, Hénry Montherland "Les Bestiaires„... e Rogerio Pérez uma curiosa, deliciosa e preciosa novela curta.

E aqui têm, aquela gentil companheira de viagem e todas as patricias deliciosas que querem lêr a vida aventurosa dos toureiros, a lista bibliografica do que está escrito sobre os artistas do toureio, artistas que um tratadista de estetica incluiu entre os cultores das Belas Artes, uma vez que a sua arte influe na pintura, escultura, musica e politica, que é arte e manha, como escreveu Roberto Castrovido.

E senão vejam-se os caprichos de Goya, as esculturas modernas de Benlliure, os mil «pasa-calles„ e o celebre brinde do nosso triunfante patricio Simão da Veiga ao significado ex-governante Sanchez Guerra, cujos efeitos alarmaram a potitica de Espanha.

Rogerio Pérez

JOALHARIA DO CARMO
Rua do Carmo, 87-B, Lisboa.
Todos os objectos com esta marca é garantia de bom.
Modelos inéditos em joias, pratas e filigranas portuguezas,
No Porto, Rua 31 Janeiro, 35

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	2$98
s|Paris	—	$58
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$56
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$84
s|Brasil	—	2$65
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	584$50
» Externas 1.ª serie	645$00
Acções do Banco de Portugal	802$00
» do Banco Lisboa & Açores	449$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	121$50
» da Companhia dos Tabacos	1.100$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	170$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

O PANTEON NACIONAL

Os cadaveres

dos ultimos

BRAGANÇAS

Não é um lugar de peregrinação, nem de piedade. E' qualquer coisa de triste, onde o silencio aparece surpreso de que lhe quebremos o encanto. A morte ali, sem nada a devasta-la, em evocação sagrada, que vai dos mendigos aos reis, na mesma extirpe eterna de saudade—é um artigo de venda, banal de exposição, e de curiosidade.

Compra-se á entrada, por 10 tostões, um bilhetinho branco, onde se lê: "Republica Portuguesa„, e mais forte, em normando, "Panteon da Extinta Familia Real„.

Um unico empregado, delicado, serviçal, explicativo e massado, enuncia ante os cadaveres dos reis, dos principes e das rainhas, o nome de cada um deles, a data do falecimento. A cripta é longa e soturna. Em dois balcões paralelos as arcas dos mortos, onde a morte já anda ha muito, por fóra, a carcomir as madeiras, a retalhar os estofos e a amarelecer alguns cartões de turistas ingleses. No meio, sob baldaquinos, a urna de prata fosco, do infante D. Afonso, ultimo acto de uma milionaria americana, que num dia sonhou ser rainha de Portugal. Adeante, D. Carlos, em tarima alta. Aos pés—o principe D. Luis. Ao fundo da cripta ha um oratorio de marmore—gelado, onde as flores, que não existem, deviam morrer de frio. O ar apodrece, como apodrecem as coroas, as fitas, nas exalações que fogem pelas frinchas dos caixões, sobrepostos alguns, outros iluminados com electricidade.

Ha uma arca enorme, desconjuntada, com um vermelho que já envelheceu. Está cheia de cartões—cartões de ingleses, de todos os cantos do mundo. E' a de Catarina de Bragança, rainha de Inglaterra. Ao lado—está outra rainha, D. Luisa de Gusmão, que mereceu ao artista de circo Antonio Gua, de Barcelona, a homenagem duma visita. Numa pequena caixa a ossada dum principe, que morreu em Alcacer Kibir—informa, com erudição oficial, o empregado.

Mas não—não é possivel vêr todos os caixões, onde a banalidade poeirenta do preto tapa as ossadas. Já não é possivel desenterrar as mumias—nem sequer contemplá-las. Os mortos defendem-se das profanações. Ha outros, porém, que estão profanados.

* * *

D. Luis é o primeiro. Subimos um escadote. A luz electrica, ruiva, com poeira miuda, revela através do tampão de vidro—o cadaver do rei. E' uma mascara ainda com caracter, dôcemente mumificada, bôca entreaberta e descarnada. Pequenos liquenes brancos espalharam-se pela pele, sobretudo na orbita muito funda. A farda real, com medalhas, charlateiras, bandas—tudo enegreceu, diminuiu. Pouco basta para que tudo fique desfeito em pó.

Vamos vêr agora D. Carlos. O tempo foi mais feroz, como a memoria dos homens. O rosto é uma mascara grosseira de barro, já sem relevo, desfazendo o circulo dos olhos, descaindo as maxilas, atarracando os ombros. O corpo do rei diminuiu—secou. Só ha ossos e a farda, onde as côres distingiram, o vermelho roxo, e o branco amarelo, e o azul preto. Nas mãos negras, dissecadas, onde as falanges apontam desenhadas pela anatomia da morte, um rosario enferrujado. Os botões do dolman, os crachás, enfim, todos os metais, empobreceram. Foi-se o oiro—ficou o verde oxidado do cobre. A luz incide, revelando tudo—sem uma curiosidade ou uma palpitação a mais.

E' agora D. Luiz Filipe. O tempo foi-lhe mais cruel. Nem um sorriso, nem uma expressão, nem o martirio de um assassinio tragico e inverosimil. A face é uma mancha esverdeada, um bloco de minerio, que se desfaz imperceptivelmente. Parece que quiz desaparecer além da morte.

Apagam-se as luzes. Volta a mesma sombra pesada do dia. No ambiente, o halito da morte, é mais denso. O empregado continúa a leitura interrompida do jornal, e nós saimos, pisando as lousas do claustro de S. Vicente.

Mario de Noronha

Um almoço de homenagem

Tendo o governo agraciado com a Ordem de Cristo o esgrimista "internacional„ Mario de Noronha — um grupo de amigos resolveu oferecer-lhe um almoço de homenagem, que se realisará no proximo dia 30, ás 13 horas, na Sala Carlos Gonçalves.

Entre outros, encontram-se já inscritos os srs.: dr. José Pontes, Carlos Gonçalves, Jorge de Paiva, Joaquim Sotto Mayor, dr. Cesar de Melo, dr. José Pita e Castro, Carlos de Sousa, Luiz Sousa Lara, dr. Vaz Sarafana, João de Gouveia, dr. Rangel de Sampaio, Mouton Osorio, Carlos Ribeiro, Manuel Pinheiro Chagas, Antonio de Mendonça, Francisco Santos, Miguel da Paxiuta, Antonio Belo, Frederico Volmer, etc.

A inscrição continua aberta na rua das Chagas, 23, 1.º.

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

Uma pista falsa

A morte do conductor

A policia está investigando sôbre a morte do condutor dos electricos Antonio José, vitima dum pontapé dum passageiro.

O empregado do comercio, sr. Alvaro Nobre Guerreiro, que ontem foi preso, nunca andou fugido, conforme se podia depreender dalgumas noticias. Tem feito todos os dias a sua vida habitual.

De resto, os srs. J. Rodrigues Larangeira, rua de S. Paulo, 111, 1.º, e Fernando Cruz, rua Infante D. Henrique, 52, 4.º, já declararam que o agressor do condutor não foi o sr. Nobre, mas um individuo alto, forte, aparentando uns 27 anos.

Em face disto, o preso vai ser restituido á liberdade.

A nova lei de automoveis

Fomos informados que a Direcção do Automovel Club de Portugal ofereceu, ás entidades oficiais, o seu concurso para a elaboração da nova lei sôbre a Circulação de Automoveis, tendo sido aceite esse oferecimento e estando já iniciados os trabalhos necessarios.

Pelos teatros

«Ba-Ta-Clan»

Abre ámanhã, no teatro da Trindade, a assinatura para os espectaculos da grande companhia do «Ba-Ta-Clan», que está trabalhando no teatro Sá da Bandeira, do Porto, tendo-se ali estreado ontem o comico fantasista Maurice Lambert, que, é agora, com Jacques Vitry a seu lado, o primeiro artista da companhia. Os assinantes da ultima epoca têm preferencia aos seus lugares. A primeira recita de assinatura, recita inaugural desta curta série de espectaculos, efectua-se com a super-revista «Ah! lá! lá!», seguindo-se-lhe «Revue des Revues» e «Cachez Ça», tambem compreendida na assinatura.

«O Paralitico»

E' no dia 27 que abre as suas portas o teatro Nacional, com a «réprise» da peça «O Paralitico», em que ent am, além de Alves da Cunha, que interpreta o protagonista, quasi todos os artistas-homens da companhia, ou sejam: Ribeiro Lopes, Antonio Sacramento, Carlos de Oliveira, Luis Pinto, Calazans e Shore. Os papeis femininos, que são apenas dois, estão a cargo de Berta de Bivar e Branca Riquele. A peça, que vai ser montada rigo osamente, tem scenarios de Mergulhão, Salvador, Luz e Almeida.

Stichini-Azevedo

A companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo que ainda tem de percorrer na sua «tournée» Santarem, Setubal e Evora, regressa a Lisboa no dia 1 de Novembro, estreando-se no dia 3 no teatro Politeama, com a comedia, «Os Filhos», A segunda peça a representar é a comedia, genero policial, «Os gatunos», que recentemente foi estreada em Coimbra, no teatro Avenida.

«Les Soeurs Dumaine»

«Les Soeurs Dumaine» são duas interessantes bailarinas francesas que, depois da sua apresentação no Foz, têm percorrido todo o país, obtendo sucessivos exitos.

Ontem estrearam-se em Faro e, terminada a «tournée» no Algarve, seguirão para as ilhas, estreando em Dezembro na Romania.

Atraz do reposteiro

No Teatro da Trindade, onde hoje se efectuá a «reprise» da comedia «O Homem das cinco horas», tradução de Alvaro de Andrade e que ámanhã torna a repetir-se, realisa-se depois de ámanhã a reposição da peça «A Exilada», tradução de José Sarmento.

— A Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo trabalha nos dias 21, 22, 23 e 24, no Teatro Rosa Damasceno de Santarem, representando as peças: «Os Filhos», «Se eu quizesse», «Os Gatunos», «Para fazer-se amar loucamente» e «O Centenario».

— A actriz Tereza Gomes, que trabalha na revista «Pistoira», em cena no Maria Victoria, começa desde hoje cantando novas «coplas» no seu numero, «A Amadora Dramatica», com musica de «O Dia da Espiga».

— Tomaz Vieira, que tem estado a trabalhar nos espectaculos realisados no Casino de Sintra, vai dedicar-se ao genero revista, por virtude de varias propostas que tem recebido.

—Na «Noite de Lucinda Simões», no Teatro da Trindade, a 28 do corrente, no programa de espectaculo, além de um acto em que colaboram os grandes artistas de todos os teatros e um outro acto de consagração, está incluida a peça de Oscar Wilde «Uma mulher sem importancia» e uma comedia em um acto, original de D. Maria Nobrega, em que tomam parte Lucinda e Lucília Simões.

—O nosso colega de imprensa Sarmento Duque está concluindo a adaptação á scena portuguesa de uma hilariante comedia espanhola de Antonio Paso e Gonzalez del Poso, a que poz o titulo «O Fado do Ciume».

—No Coliseu dos Recreios, realiza-se amanhã a habitual «matinée» elegante das quintas feiras, em que têm entrada gratuita as crianças.

—Despedem-se amanhã do publico do Foz, as coupletistas espanholas Pitusilla e Titinette e as cançonetistas-bailarinas francesas Elyane e Paulette Amy. Estão dando os ultimos espectaculos o tenor Miguel Artelli e a soprano Guitart Carbonell.

—A Empreza Vasconcelos Limitada, do Teatro São Luiz, promove, no proximo domingo, um almoço ao barytono brazileiro Sylvio Vieira, comemorando o sucesso da sua estreia. A inscripção está aberta no Teatro São Luiz e na Garrett, onde se realisa o almoço, estando já inscriptos bastantes membros da colonia brasileira e varios jornalistas, criticos e artistas.

Pina, Barbosa & Sestello Lim.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
Rua 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
HOJE
A representação da revista em 2 actos e 14 quadros
Pistótira

A FACULDADE DE LETRAS

O ESTUDO do árabe é quasi tão necessario como o do latim

A proposito da iniciativa da formação dum curso de arabe, na Faculdade de Letras, ouvimos hoje a sr.ª D. Maria Nazario, distinta aluna da Universidade:

—Acho muito louvavel a ideia. E, como o caso não deixa de ser curioso, vou dar-lhe algumas notas que talvês interessem os nossos estudantes de Medicina e de Direito e as pessoas que se dedicam ás questões de ensino e de cultura.

E a sr.ª D. Maria Nazario historiou, gentilmente:

—O curso do arabe nasceu juntamente com a cadeira de estudos camoneanos, de iniciativa de Zeferino de Oliveira, penafidelense ilustre que, de ha muitos anos, no Brasil, tem dispendido a sua fortuna em obras de instrução e utilidade publica. Em Paris, o curso do arabe, bem como o grego e o sanskrito, subdividem-se em varias cadeiras e é muito frequentado, não só pelos nossos estudantes do "Quartier Latin", como por medicos, advogados e gente de todas as classes sociais.

—Em Portugal...

—Devia ser obrigatorio o estudo desse idioma, pelo menos para aqueles que se dedicam á vida intelectual. Está provado que essa lingua é tão importante e tão necessaria como o latim. Muitas origens da lingua portuguesa—seria extenso citar as opiniões de inumeros filólogos—encontram-se na lingua árabe. Como é sabido, as nossas palavras que começam por *al* são todas de tal origem.

—Mas é dificil esse estudo...

—O árabe aprende-se em 18 meses, ficando o aluno habilitado a falá-lo corrente e correctamente. Alguns alunos matriculam-se, (o ano passado succedeu isto no curso de grego), enfastiam-se, entram na cabulice e vão-se embora, deixando os professores da Faculdade de Letras aborrecidos.

Uma informação importante:

—E' preciso que todos saibam que o ensino do arabe não é só para os alunos dessa Faculdade; é para todos os que queiram aproveitar bem algumas horas de estudo paciente e dedicado. Apesar das matriculas serem livres e gratuitas (com livros fornecidos gratuitamente pela Faculdade) poucos alunos se matricularam este ano: dois rapazes de direito—e mais ninguem.

E, a terminar:

—O idioma parece, comtudo, despertar interesse em alguns ramos da actividade humana, principalmente entre os intelectuais. Assim, tenho conhecimento de que vão matricular-se nessa cadeira algumas pessoas de diferentes profissões liberais e uma senhora.

TAUROMAQUIA

A festa de Henrique Sales

Na corrida de touros que no domingo se realiza em Santarem—festa do jovem cavaleiro Henrique Sales—tomam tambem parte José Casimiro e os seus dois filhos, os bandarilheiros amadores João Malhou da Costa, Rafael Gonçalves, Francisco Gonçalves e Joaquim Durão, os profissionais Teodoro Gonçalves e Custodio Domingos e o grupo de forcados de Santarem, capitaneado por Antonio de Abreu.

Dirige a corrida o sr. Conde da Torre.

DR. ALEU SALDANHA
Retomou a sua clinica

UM EXEMPLO

A obra dos desamparados portugueses NO BRASIL

TEM 33.000 SOCIOS e 1.000 contos de fundos!

A "Obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados„ foi fundada no Rio de Janeiro em 14 de outubro de 1921, com os seguintes fins utilitarios: prestar assistencia medica aos socios e suas familias; prestar assistencia de advocacia aos socios; repatriar os socios, que pelo seu estado de saude e por falta de recursos, não possam conservar-se no Brasil; conceder auxilios para repatriação dos socios e de quaisquer portugueses desamparados; conceder auxilios pecuniarios aos socios e a outros portugueses que se achem sem recursos; prestar assistencia aos portugueses orfãos ou abandonados; auxiliar os socios na obtenção de empregos; prestar informações a todos os portugueses sobre as condições de trabalho nos diferentes Estados do Brasil; internar em hospitais os socios necessitados; asilar em estabelecimentos proprios os associados privados, pela idade ou pela doença, de angariar meios de subsistencia; manter uma aula de primeiras letras para os socios e suas familias.

Neste resumo está compendiado o trabalho enorme desta instituição altamente benemerente.

E se destacamos hoje para aqui este exemplo, é porque ele se nos antolha com todo o jus a ser assinalado, recomendado, propagado como um belo sintoma de energia portuguesa—longe da patria.

Ha três meses esta grande obra de Assistencia reformou os seus estatutos.

Presentemente o seu numero de socios é de 33.281, tendo começado em 1921 com 755.

A' frente dos trabalhos encontram-se os medicos portugueses mais destacantes no autorizado meio brasileiro, e entre eles o sr. dr. Jorge de Monjardino, que tem no Brasil um nome já consagrado, e cuja dedicação á causa portuguesa é elogiada e reconhecida quer pelos nossos compatriotas quer pelos brasileiros mais ilustres.

Os fins desta Instituição podem sintetizar-se nas palavras que aquele ilustre cirurgião pronunciou diante de um jornalista brasileiro, do jornal *A Noite*, e que merecem ser lidas.

—Segundo creio — esclarece o dr. Monjardino — nunca se pensou numa estatistica para avaliar da quantidade e extensão de portugueses desamparados no Brasil. O numero desses infortunados é, ainda assim, consideravel, e, como sabe, a enorme maioria dos que aqui aportam, na ilusão da riquesa, levam a vida a trabalhar, como nunca o fariam nas suas aldeias, pelo Brasil. E cá ficam, labutando, até á ultima, minados pela saudade de Portugal. Impõe-se, portanto, a assistencia a esses desamparados; mas essa iniciativa, atendendo ao elevado numero de vitimas, não deveria ser apenas particular. Trata-se, em boa verdade, duma questão nacional portuguesa; a Portugal competiria bem orientar os seus emigrantes, sendo medida do mais alto alcance que o Brasil impedisse, como faz a America do Norte, a entrada dos imigrantes portugueses analfabetos.„

* * *

Para se ver até que ponto esta instituição tem progredido, basta dizer que até agora a Obra de Assistencia tratou 49:668 doentes, operou 13:570 e forneceu cuidados especiais para guerrear a avariose, a 16:922 doentes. 1:373 portugueses tiveram nos tribunais assistencia judiciaria e 508 foram repatriados, tendo só este serviço, indiscutivelmente nacional, custado 155 contos brasileiros.

A receita geral, em dinheiro brasileiro, atinge 380.543$000, tendo, além disso, um Patrimonio cifrado em 323.707$300.

O Banco Nacional Ultramarino tem ás suas ordens 121 contos, o Banco Português do Brasil 129 e os seus titulos atingem 79 contos.

O que tudo excede, em dinheiro português, mil contos de réis, o que é notavel, se atendermos a que é uma obra de assistencia particular.

E' forçoso confessar, para que este pequeno artigo saia certo, que nem todos os portugueses no Brasil compreendem esta obra. Revoltam-se por qualquer coisa, segundo o seu grau de infelicidade, e, talvês com razão, sentem-se no direito de serem auxiliados directamente pelos ricos.

Diz o sr. dr. Jorge de Monjardino:

"Sob este aspecto, a psicologia do desamparado revela qualquer coisa de interessante; estudada nas suas minucias, daria, a bom observador, materia vasta para um tratado. Ha dificuldade em os compreender, dada a sua tendencia a se susceptibilizarem quando, vendo negados certos desejos, não obstante a sua flagrante injustiça, se consideram ostensivamente perseguidos. . .

Contudo, esta obra é já alguma coisa.

A ela presidem, honorariamente, o embaixador sr. dr. Duarte Leite, e o consul geral no Rio de Janeiro. Vai reunindo as adesões mais valiosas, e mesmo lutando com o feitio de muitos, ela é hoje já—como se vê—um importante exemplo.

O caso do Ritz Club

Foi restituido á liberdade o ex-agente Candeias, de P. I. C., que se achava detido por suspeita de implicado no caso do Ritz Club. Averiguou-se que nada tinha com o caso, e que apenas fôra uma das testemunhas presenciais.

O autor da scena—o barbeiro João Pereira—é amanhã enviado para juizo.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no da Liberdade.

A feira da Rotunda

Em virtude das constantes desordens que ali se estavam dando, o sr. governador civil mandou fechar a feira do Parque Eduardo VII.

Os feirantes, que têm as suas licenças pagas e arrendamento de terreno, vão solicitar do governador civil que permita a continuação da feira até o fim do mês. Alegam os reclamantes que as desordens ali se davam simplesmente pelo facto do local da feira não ser policiado.

PASSADOS MUITOS ANOS

O ESTADO e o caso das pensões ás familias dos herois de Africa

A seguir publicamos—na sua linguagem rude mas expressiva—a carta de um soldado que tomou parte nas campanhas de Africa. Para ela chamamos a atenção do governo, certo de que o não fazemos em vão:

Sr. director.—E' um obscuro soldado que da campanha Sul-Africana (1895-1896 (Moçambique), debaixo das ordens do saudoso coronel Eduardo Galhardo e dos tenentes Henrique Paiva Couceiro e Joaquim Mousinho de Albuquerque, fez parte, que vem, em nome dos seus camaradas a quem foi concedida a Pensão de Sangue, vem pedir a sua atenção para a desigualdade que ha nas melhorias que vão agora ser concedidas, á viuva e filhos de sargentos. E aos cabos e soldados nada é concedido?

No campo da batalha os sargentos combateram sozinhos, ou foi com cabos e soldados? Não terão, pois estes o mesmo direito?

Parece-me que sem estes elementos eles nada poderiam fazer em campanhã. Ainda é vivo o major Machado, hoje general, que, no combate de Coolela, viu o valor dos seus soldados. Ainda vivem o coronel Sanches de Miranda, que no assalto ao Kral do regulo Gugunhana viu o valor dos seus companheiros, e o tenente Henrique de Paiva Couceiro que em Marraquene (1894) teve ocasião de observar quanto valia o soldado português daqueles tempos

E' pois, em nome destes meus camaradas, rudes, mas que ainda lembram com lagrimas nos olhos a sua campanha, que lhe pedimos que junto do governo militar e com especialidade dos Ex.mos ministros da Guerra e das Finanças, chame a sua atenção para a situação miseravel em que se encontram os servidores da Patria que sempre defenderam com valor e heroismo. O signatario desta carta é condecorado com 15 medalhas.

Em nome dos seus camaradas, sou de v. etc.—*L. C. Lopes*, (expedicionario da campanha sul africana 1894-1895-1896).

A morte do Parque Eduardo VII

Complicaram-se, desde ontem, as investigações acerca da morte da infeliz Carmen Cardoso, aquela mulher cujo cadaver apareceu ha dias no Parque Eduardo VII. Dizia-se, a principio, que se tratava de um desastre.

O agente Armelim, porém, procedeu a determinada diligencia, de que resultou a quasi convicção do que a Carmem foi agredida por três individuos que a acompanhavam e que se encontram presos. Interrogados, negam a acusação; mas, ao serem acareados, cairam em varias contradições, motivo porque a policia suspeita que algum deles seja o o autor do crime.

Dr. A. Ravara
Retomou a clinica
RUA IVENS, 57

CARTAZ

TEATROS

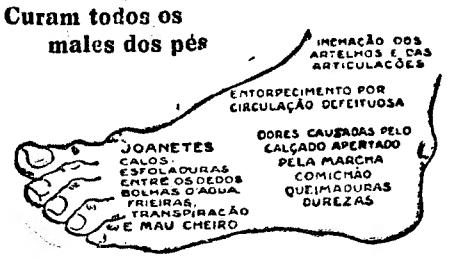
Nacional—A's 9.45—Não ha espectaculo
São Luiz—A's 21—«Maravilhas» «La Calesera».
Trindade—A's 9—«O Homem das 5 Horas».
Gymnasio—A's 9,30—Não ha espectaculo.
Eden—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 8 e 30 e 10 e 45—«Saricóté».
Teatro Maria Victoria—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4 «Pistotira».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta - Paris.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

PIANOS — GRAMOFONES E DISCOS

Sempre ultimas novidades
Aos melhores preços
ANTIGA CASA LAMBERTINI
Praça dos Restauradores, 63
Telef. N. 3171

PARTEIRA

Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.°, Dir.
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

Leilão de penhores

L. de S. Domingos, n.° 17, 1.°
A 25 de Outubro

Victor Manuel Cardoso de Castro

Missa do 1.° aniversario

Os seus amigos participam que amanhã, 21, pelas 9 horas, se rezará uma missa na Igreja de S. José—Largo da Anunciada—sufragando a alma do saudoso extinto.
Desde já agradecem a todos que se dignarem assistir ao acto.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

EDEN — Tel. N. 3800

O teatro das enchentes
HOJE em duas sessões—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
A triunfante revista
Cabaz de Morangos
Preços verdadeiramente populares
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00, balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias; 2$50; promenoir, 1$50

A's 21 h. e 45 **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga
HOJE
Reprise da sensacional comédia
O HOMEM DAS CINCO HORAS

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.°—Telefone N. 3435
Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 11 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 18 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 h. e 1/2.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

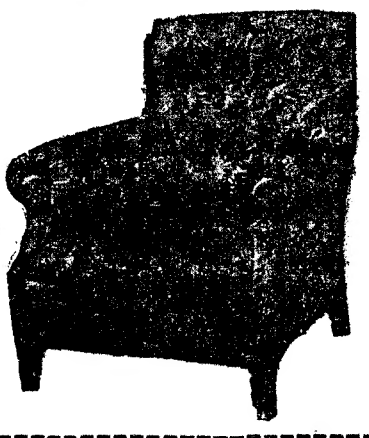
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

ENCERADOS

A ACTIVA
R. 24 de Julho, 8
Telef. C. 1601

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Teatro São Luiz

HOJE — A's 21 horas
O mais glorioso e inegualavel triunfo
Maravilhas
(La Calesera)
Extraordinario sucesso artistico da actriz cantora ALDINA DE SOUSA e do baritono SILVIO VIEIRA.
Deslumbrante conjunto—Linda musica

Teatro VARIEDADES - Parq. Mayer - Tel. N. 4167

Sucesso sem precedentes—A popularissima revista predilecta do publico
SARICÓTÉ!
com o brilhantissimo desempenho de Carlos Leal, Augusto Costa (Costinha)
Lindos numeros, todos bisados por Julieta Soares, Anita Salambo e Hortense Luz
Preços populares

Salão Alhambra

Parque Mayer — Telef. N. 3111
Formidavel sucesso das formosas e notabilissimas artistas FABIOLA-DIAMARA
LA MARIPOSILLA
Coupletistas e bailarinas de fama mundial
5 GENTILISSIMAS TANGUISTAS 5
Primoroso serviço de «restaurant» e ceias concerto com
QUINTETO JAZZ BAND
Alegria! Entusiasmo!
Concorrencia d'"élite"

JOIAS

BRILHANTES GRANDES
JOIAS ANTIGAS
Não vendam sem ver os preços porque pagamos
Barreto & Gonçalves, Limitada
17 - Rua Eugenio dos Santos - 17
TEL. NORTE 3759

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Caminhos de Ferro do Estado

Editos de 30 dias

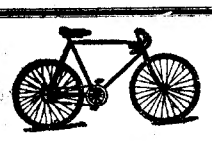
Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 183$37, (cento e oitenta e três escudos e trinta e sete centavos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo chefe de estação de 3.ª classe Alfredo José das Dores falecido em 23 de Maio ultimo, e a cuja quantia se habilitou Regina da Saude Guimarães, esposa que foi do falecido.
Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 6 de Outubro de 1926.—O Chefe do Serviço de Secretaria (a) Vasco Lupi.

Caminhos de Ferro do Estado

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 1.620$59 (mil seis centos e vinte escudos e cinquenta e nove centavos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo impressor Carlos Luciano Dela-Nave, falecido em 20 de Março de 1921 e a cuja quantia se habilitou José Justino Ferrão, como tutor do menor Carlos Alberto Dela-Nave, filho do falecido.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 6 de Outubro de 1926.—O Chefe do Serviço de Secretaria (a) Vasco Lupi.


Inglezas 11
e
Francezas 14
das melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

ESTRANGEIRO

PORTUGAL DA SILVA
ADVOGADO
Ex-Juiz-Presidente do Tribunal dos Desastres no Trabalho de Leiria
R. Nova do Almada, 53, 2.º
Telef. C. 1415

O QUE VAE LA POR FORA
Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 20

Como communicámos, acaba de ser removido do consulado do Brasil em Dakar para o consulado geral do Porto, o sr. Adhemar de Melo, official do gabinete do ministro das Relações Exteriores e jornalista conhecido, partindo para o seu posto na segunda quinzena de Novembro, a bordo do vapor *Almirante Alexandrino*. Por motivo desta nomeação, numerosos colegas do jornalismo e do ministerio ofereceram ao novo representante consular brasileiro na segunda cidade portuguesa, um grande almoço, no qual tomaram parte diversas personalidades de destaque, tendo sido trocados muitos brindes. — (A.)

O dr. Octavio Mangabeira, que será o ministro das Relações Exteriores do governo do dr. Washington Luiz, irá á Bahia, Estado que representa na Camara dos Deputados, antes de tomar posse. Ali serão levadas a efeito grandes festas em honra do futuro chanceler, que é uma das mais altas figuras intelectuais do Brasil moderno. — (A.)

A proposta do deputado dr. Antonio Austregesilo, já aprovada, criando o Instituto Pan-Americano de Alta Cultura, destinado ao intercambio permanente de professores das Universidades Americanas, obteve o melhor acolhimento nos meios intelectuais. — (A.)

De Inglaterra

LONDRES, 20

O Principe de Galles inaugurou na Abadia de Westminster, na presença dos membros da Conferencia Imperial, uma placa comemorativa dos mortos da guerra do Imperio britanico. — (H.)

A Rainha Victoria, de Espanha, chegará a Londres amanhã, quinta-feira. — (H.)

Da França

PARIS, 20

O *Temps* publica o manifesto dos banqueiros, industriais e comerciante da Europa e dos Estados Unidos, relativo á supressão dos obstaculos que embaraçam o desenvolvimento do comercio europeu. — (H.)

Dr. Armando Narciso

Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo).

Gazolina Lt.º 2$15
Recolha de automoveis aos melhores preços, com e sem lavagem.
Garage MONUMENTAL
Rua Alvares Cabral, C. V. C.

SALÃO JANSEN
Concertos Caggiani
Todas as noites — Cerveja ao preço da fabrica — Junto do Terraço Bragança.

CARTA DO RIO DE JANEIRO
A morte de Valentino
e os portugueses no Brasil

RIO DE JANEIRO. — Setembro. — A morte inesperada de Rodolpho Valentino, o idolo das meninas romanticas, foi o acontecimento das ultimas semanas.

Rodolpho Valentino, o "tenorio„ de Hollywood, e que um jornal uruguayo nos revela como tendo nascido em Montevideo, filho do casal Antonio Woner, chamava-se Raul, nome por certo mais prosaico que o de Rodolpho.

Esta descoberta, que se deve a um tio de Rodolpho Valentino que, instado por um jornalista, levantou de uma vez o veu de misterio que ocultava a verdadeira personalidade do malogrado heroi do cinema e dos corações femininos, causou, como é de vêr, a maior sensação.

O avô de Rodolpho, Estevam Woner, foi um homem notavel no seu tempo e a ele se refere deste modo a "Encyclopedie Contemporaine„:

"Nascido em 1828, em Caligari (Ilha da Sardenha), Estevam Piras Woner descende de uma antiga familia de nobreza alemã, que se fixou na Italia em meados do seculo XVII e possue uma colecção de titulos e pergaminhos que seriam compulsados com agrado por qualquer estudioso de heraldica. E' um grande musico e um ilustre medico de prestigio consagrado na Europa, norte, centro e sul da America. Actualmente desempenha o cargo de consul geral da Colombia em Montevideo, cidade onde exerce, ademais, sua profissão, colaborando nos momentos livres em "El Siglo„, "La Razón„, "La Democracia„ e outros diarios uruguayos„.

Faleceu em setembro de 1895.

As meninas cariocas choraram sentidamente a morte do seu artista querido e em sua intenção fizeram celebrar missas que, a par de terem sido extraordinariamente concorridas, constituiram verdadeiros acontecimentos mundanos.

* * *

No Salão Nobre do Gabinete Português de Leitura, realizou-se ha dias uma assembleia extraordinaria da Obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados, que teve um elevado significado.

A' sessão presidiu o sr. Embaixador de Portugal, que foi secretariado pelos srs. Antonio Ribeiro França e Eduardo Dias.

Aberta a sessão, o sr. dr. Duarte Leite convidou o sr. Aldino Ferreira de Macedo a expôr os fins para que um grupo de 200 socios havia requerido aquela assembleia geral. Este senhor pediu que fôsse concedida a palavra ao dr. Paulo de Magalhães, que num eloquente e vibrante discurso enalteceu a obra benemerita do grande scientista dr. Jorge Monjardino, a quem a Obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados tanto deve e propôs que fôsse concedido ao sabio professor o titulo de Presidente de Honra, perpetuo, e o de socio benemerito. Em seguida descreveu detidamente o que tem sido a acção do dr. Monjardino.

Falaram ainda os srs. dr. Joaquim Rodrigues Neves, em nome do corpo juridico da Obra, dr. Arnaldo Ballesté, pelo corpo medico, e Miguel de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), pelos empregados da mesma Obra, tendo todos os oradores salientado o trabalho gigantesco do eminente cirurgião a favor dessa Santa Cruzada.

A proposta do sr. Paulo de Magalhães foi aprovada por aclamação, tendo um grupo de operados pelo dr. Monjardino oferecido ao homenageado uma linda "corbeille„ de flôres.

O dr. Monjardino, comovido, agradeceu aquela encantadora manifestação e lembrou que a Obra foi fundada pelo consul de Portugal, dr. Ferreira da Silva, a quem propôs se enviasse um telegrama de congratulações.

No final, antes de encerrada a sessão, por proposta do sr. Aldino Ferreira de Macedo, aprovada por unanimidade, ficou resolvido inaugurar, na séde da Obra, os retratos dos drs. Ferreira da Silva e Jorge Monjardino.

Ficou tambem organisada uma comissão de socios para angariar donativos a favor das vitimas da catastrofe do Fayal.

Quanto á grandiosa Obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados, em breve nos referiremos mais de espaço, após a visita para que fomos convidados.

Gastão de Bettencourt

O melhor Depurativo do Sangue
é o Depurativo do Dr. R. Wolff, de Berlim
Facilita a eliminação das impurezas do sangue, quer sejam de origem sifilitica, eczematosa, herpetica, etc.
Faz desaparecer as manchas da pele, as feridas da cabeça de origem sifilitica, as dores nos ossos, o reumatismo cronico, a velhice precoce dos antigos sifiliticos, etc.
Na primavera e no outono, estações do ano em que as impurezas do sangue afloram á pele, deve sempre fazer-se um tratamento depurativo. A sua acção é tão rapida, que se manifesta logo nos primeiros dias de tratamento o que prova a sua grande eficacia. Sendo absolutamente inofensivo pode ser tomado por crianças, senhoras ou adultos de fraca construção.
Toma-se na dose de 1 a 2 comprimidos a cada refeição.
Cada tubo: 10$00 — seis tubos: 54$00 — pelo correio, mais 1$00.
A' venda no agente para Portugal e Colonias: F. SILVA — 188, Rua da Madalena, 190 — e na FARMACIA PORTUGAL — 216, Rua Augusta, 218 — LISBOA.

O QUE VAE LA POR FORA
Poeira DO MUNDO

Da Belgica

BRUXELAS, 20

A Camara aceitou, por 118 votos contra 30, a proposta governamental para que sejam discutidos em 9 de Novembro os três projectos de revalorização do franco, e permitir ao governo a continuação da sua tarefa, em virtude dos poderes especiais de que dispõe. — (H.)

Encontra-se novamente nesta capital o deputado brasileiro Celso Bayma, que veio conferenciar com o sr. Eugene Baie, presidente do Instituto Internacional de Comercio, sobre a proxima conferencia parlamentar que no proximo ano reunio no Rio de Janeiro. Aquele parlamentar tem sido muito homenageado. Em sua honra, ofereceram almoços o Embaixador do Brasil e o sr. Eugene Baie. — (A.)

Do Mexico

MEXICO, 20

Está assegurado o estabelecimento de diversas linhas de navegação aerea no territorio mexicano. Os aviões transportarão carga, correspondencia e passageiros entre as principais cidades, podendo cada aparelho, segundo a declaração da Companhia concessionaria, conduzir 10 passageiros e uma tonelada de bagagem. — (A.)

Prevê-se que, em resultado da baixa da cotação da prata, algumas explorações de minerais de baixo rendimento terão de suspender os trabalhos. — (A.)

Do Chili

SANTIAGO DO CHILI, 20

Por ter sido determinado o rigoroso cumprimento do estatuido no novo regulamento militar, os membros do exercito vão abandonar as associações de caracter politico a que pertençam e não poderão assistir a reuniões em que hajam de debater-se assuntos de interesse partidario. — (H.)

Da Suecia

OSLO, 20

Os resultados completos do plebiscito sobre a proibição ainda não são conhecidos. Todavia, a vitoria dos anti-proibicionistas continua sendo manifesta, como prova o resultado parcial já obtido, que dá 504.000 votos contra a proibição e 393.000 pró. — (H.)

Leilão de penhores
"A COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado)
Telef. C. 3992
Recebem-se juros para o proximo leilão.

FALECEU
APOLINARIO JOSÉ DOS REIS
Continuo da escola da rua da Rosa
Realizando-se o seu funeral amanhã, 21, pel's 15 horas, para o Alto de São João, saindo do hospital de São José.

O SEGREDO
PARA CONSERVAR A MOCIDADE
obtem-se usando os produtos de beleza **Paradis**
A' venda em todas as boas casas
DEPOSITO
Rua n.º 1, Bairro Novo da Lapa 41, 1.º, (á Pampulha)

ULTIMAS NOTICIAS

Uma novidade sensacional
A's senhoras de Lisboa convidamos a examinar as meias de seda natural, ao preço de 17$50, hoje expostas.
CAMISARIA TIVOLI—Rua do Ouro, 93

UM PROTESTO

Apesar

dos boatos os carros electricos funcionarão todo o dia de ámanhã

Hoje os electricos estiveram parados durante uma grande parte da manhã.

Avaria na maquina. Avaria importante que, sensivelmente, prejudicou a cidade e os seus habitantes.

A lucrar com ela apenas os condutores de taxis. Esses sim, fizeram um explendido negocio. Coincidiu a paragem com a entrada para repartições, bancos e escritorios; por fórma tal que os automoveis fôram assaltados. Verdade seja que, honradamente, os preços não se aumentaram.

Pagou-se o que o registador indicava e o lisboeta, sob esse delicado ponto de vista, não arranjou razões para se queixar.

Os electricos deixaram de funcionar precisamente ás dez horas, ficando imobilisados até ao meio dia. Duas horas de martirio para quem tinha que chegar a horas. Depois o movimento renovou-se durante cerca de quinze minutos.

Mas, quando o serviço começava de se regularisar, verificou-se um novo desarranjo, só vindo, afinal, a normalizar-se as carreiras alguns minutos depois da uma hora.

Houve, como é de supor, transtornos, incidentes e comentarios de varia especie. Não deixaram, mesmo, de aparecer as suposições, os calculos e as fantasias. Coincidencia desagradavel com o facto de a Companhia e os seus empregados estarem em foco, nos ultimos dias, por virtude de suas atitudes.

Mas tratava-se, realmente, de avaria na maquina.

O resto, fôram boatos, que não vieram a sofrer, e ainda bem, sombra de confirmação.

* * *

E para amanhã?

Ha carros? Não ha carros?

A interrogação formulámo-la nós para Santo Amaro, para o Arco do Cego, para toda a parte. Não puderam responder a ela, de começo, nem os dirigentes, nem os subordinados.

O leitor sabe. Realiza-se o funeral de um condutor a quem um passageiro ha dias agrediu.

Coisas com a policia, que continua investigando. Os trabalhadores da Carris julgaram azado o momento para exteriorisar a sua magua e a sua solidariedade. Chegou mesmo a assentar-se em que os electricos deixariam de funcionar.

Afinal, parece que nas ultimas horas reconsideraram. Se foi assim, só temos razões para aplaudir.

Em certa altura da tarde, informaram-nos da estação que os carros circulariam amanhã, apesar das noticias em contrario.

A população de uma grande cidade não póde ficar á mercê de uma manifestação, por mais respeitavel, por mais digna, por mais expressiva que ela seja.

Não desejamos recordar, nem comentar agora a série de incidentes que se vem desenrolando, e que tão longe a todos póde conduzir. Mas fazemos votos porque os habitantes de Lisboa não venham a ser prejudicados por virtude de circumstancias, que não marcam, e de situações que lhes não dizem, de maneira nenhuma, respeito.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A OBRA DO GOVERNO

Quem são

AS PESSOAS da finança, da politica e do funcionalismo a quem a lei das incompatibilidades abrange

Vai grande celeuma nos arraiais partidarios, nos arraiais politicos, nos arraiais militares.

A lei das incompatibilidades foi anunciada. Houve á volta dela um movimento de curiosidade. Depois retirou-se o *placard*. Mas o governo tinha o proposito firme de a trazer presa ás colunas do *Diario do Governo*.

Realizou-se esse proposito.

Quando os jornais publicaram o projecto houve ainda quem não acreditasse.

Os scepticos lá tinham as suas razões.

Desmentiu-se.

Com o pé no estribo, ao partir para Coimbra a inaugurar as aulas da Universidade, o general Carmona insistiu.

A Imprensa Nacional tinha já os papeis cuja publicação, com autoridade de executar, se destinava a provocar a sensação mais viva.

E, na verdade, com espanto quasi geral, a lei veio. Para quê?

Para ser executada, naturalmente.

Surgiram, é possivel, as consagradas arestas que se torna necessario limar.

Até que ponto essas arestas afectam, porém, ou pódem afectar, a linha geral, o esqueleto, que é como quem diz a intenção, do diploma já tornado do dominio publico?

* * *

O jornalista, que não póde criticar, póde apontar factos. Póde citar nomes. Nomes que não vão com ordem. Nomes que não dominam o metodo. Mas nomes. A curiosidade do leitor precisa de alguns, dois, três, trazidos ao sabor dessa mesma curiosidade.

Quem vai ser atingido pela lei das incompatibilidades? Pessoas conhecidas. Gente que tem andado na vida publica e que a letra redonda tem consagrado. Gente que frequenta S. Bento, o Terreiro do Paço, os Capelistas.

Uma parte dela, entende-se, é indirectamente focada em todos os manifestos de salvação nacional. Não a interessa grandemente.

Mas a lei, a cumprir-se... E' o fim do mundo.

Ora vamos pelo mundo da finança.

Assim, que nos recorde, são abrangidos logo os srs. Ruy e João Ulrich. O primeiro está nos conselhos de administração do Banco de Portugal, onde tem uma posição do maior relevo, na Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro e na Companhia de Moçambique. Lugares incompativeis.

O dr. João Ulrich, financeiro de *élite*, está no Banco Nacional Ultramarino, governador, na Companhia das Aguas e em varias empresas coloniais. Tudo tendo contratos com o Estado. Logo, posições incompativeis, que é como quem diz, posições insustentaveis.

O sr. Ernesto de Vilhena é vice-governador do Ultramarino e administrador, entre outras empresas, da Companhia dos Diamantes de Angola. O dr. Antonio Centeno, espirito activo, talento empreendedor, está no Gaz, na Marconi, na Niassa. Não pódem, de acordo com a letra da lei, ficar.

Ainda outros. Muitos. As pessoas que cultivam e praticam a sciencia e arte financeiras. São as que mais pódem, e talvez sejam as que mais devem sofrer com a lei já agora famosa.

* * *

Dos politicos, já se tornaram conhecidos os casos particulares dos srs. Cunha Leal e Tamagnini Barbosa.

O chefe da U. L. R. comunicou ao sr. ministro das Colonias que se a lei o atingir, prefere a politica do Banco de Angola. O sr. Tamagnini Barbosa, que é chefe dos serviços tecnicos da Parceria dos Vapores Lisbonenses, dirigiu uma consulta á Procuradoria. Tambem quere optar pela politica.

Evidentemente, não sendo qualquer deles ministro ou deputado neste momento, não os afecta, de momento, a lei. Mas se não resolverem as suas situações dentro de dez dias, ficarão, durante três anos, impossibilitados de desempenhar funções publicas. Estão-se acautelando, portanto.

Ao sr. Antonio Maria da Silva tambem a lei molesta. O ultimo chefe do governo constitucional desempenha funções nos Correios e Telegrafos, administrador geral, e na Companhia dos Caminhos de Ferro, engenheiro consultor. E tambem atinge o sr. dr. Vasco Borges, antigo ministro dos Estrangeiros, que é juiz nos tribunais de Lisboa e é, ao mesmo tempo, do Fomento Geral de Angola e da Companhia Nacional de Navegação. E tambem atinge o sr. dr. Augusto Soares, ha anos afastado das pugnas partidarias, antigo deputado, antigo ministro, e que é do Conselho de Administração da Companhia de Moçambique e da direcção do Banco da Beira.

Do alto funcionalismo da Republica, lembram-nos os srs. dr. Gonçalves Teixeira, secretario geral do ministerio dos Estrangeiros e administrador da Companhia de Moçambique; Germano Martins, director geral do ministerio da Justiça, e administrador da C. P.; Vitorino Godinho, director dos serviços de estatistica e administrador da C. P. tambem; Alberto Xavier, director da Contabilidade Publica, sendo, ao mesmo tempo, do Conselho Fiscal do Banco de Portugal e da Caixa Geral de Depositos e comissario adjunto na Companhia Portuguesa; Oliveira Simões, que é do ministerio do Comercio e da Companhia das Aguas; Carneiro de Moura, director geral no ministerio do Interior e chefe do contencioso na Companhia de Moçambique.

A lista completa só a redação definitiva da lei poderá dá-la ao jornalista. Mas o numero de pessoas abrangidas por ela é, como se calcula, elevado.

Au Renard Argenté
Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, pelles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

MAUS FIGADOS

Prisão

dum "valente,, que vinha agredindo toda a gente no lugar de Camarate...

Em 26 de Agosto ultimo, José Teodoro da Silva agrediu á paulada o proprietario Augusto Reis Nunes, na sua quinta de Camarate, por causa duma questão sem importancia. O ferido foi transportado para o hospital de S. José, onde faleceu na segunda feira, em resultado dos ferimentos recebidos.

No entanto, o agressor continuou em liberdade, mercê da protecção dispensada pelo regedor de Camarate.

Vendo-se impune da sua primeira proeza, o Silva deu em agredir todas as pessoas do sitio que lhe não eram gratas, tendo no domingo ferido á paulada um sobrinho e um irmão da vitima.

O sr. Antonio Gomes Nunes, reconhecendo que o agressor tinha a protecção das autoridades da terra, veio a Lisboa apresentar queixa do sucedido.

Foram nomeados os agentes Jeronimo e Campino para procederem a averiguações e prenderem o meliante.

Depois de alguns dias de trabalho, conseguiram hoje, pelas 16 horas, prender, no Cacem, o José Teodoro da Silva, quando este saia da estação do caminho de ferro. O agressor foi conduzido, num automovel, para o Governo Civil, onde, depois de apertado interrogatorio, confessou que, tendo uma manada de ovelhas ido para a quinta do falecido, este se travou de razões com ele, do que resultou entrarem em vias de facto.

Confessou ainda que, depois da vitima estar no chão, lhe partiu duas costelas.

Parece que não é estranha a este caso uma questão de mulheres—que ha muito andava em litigio entre ambos—e que o caso das ovelhas foi um simples pretexto para a agressão.

Uma festa

em Sintra

Cresce diariamente o interesse do publico pela recita de homenagem á notavel cantora D. Manuela Pinto Basto, que a direcção do Teatro Garrett organizou com um brilhante programa, para o proximo domingo, 24. Joaquim Prata, actor comico de recursos unicos, gentilmente se prestou a deliciar a plateia com os seus monologos, scenas comicas, etc.... Nessa noite é inaugurada a epoca de inverno, fechando com chave de oiro a temporada de verão.

A catastrofe do Faial

A Comissão que tenciona levar a efeito as festas em favor das vitimas da horrorosa catastrofe do Faial, que deviam ter principio em 16 do corrente, tendo ficado, por motivos imprevistos adiadas para os dias 23, 24, 25 e 26 do mesmo mês, continua a trabalhar activamente sem se poupar a sacrificios para que a mesmas possam ter o maior brilho. Todos os donativos oferecidos se encontram em exposiião numa das montras dos Grandes Armazens das Ilhas, sitos na R. de S. Bento. Toda a correspondencia deve ser dirigida á séde da Comissão.

CONTESSA NEITEL aparelhos fotograficos.

GEVAERT chapas, papeis reveladores e peliculas.

São as marcas a preferir para obter boas fotografias.

A' venda nos bons estabelecimentos da especialidade.

Garcez Limitada
Chiado—Lisboa